

DOCUMENTÁRIO E MÚSICA

Marcus Freire, Manuela Penafria

As imagens documentais trazem consigo explícita ou implicitamente sonoridades e musicalidades diversas. No panorama sonoro, a música, a voz humana, o ruído, o som ambiente fazem parte, alinham e permitem novas leituras às imagens de todo e qualquer filme. No caso do documentário, a música marca presença com honras de subgênero. Assim, a atual edição da *DOC On-line* além de plenamente justificada, vem consolidar a discussão a respeito da importância da utilização da música, quer enquanto recurso quer enquanto temática.

No *Dossier temático* podem ser lidos os artigos: “Um imaginário da redenção: sujeito e história no documentário musical”, de Mariana Duccini Junqueira da Silva que apresenta e discute como estratégias narrativas do documentário musical a “construção biográfica dos sujeitos” e a reposição da memória de um “retrato de uma época”; “O pensamento sonoro-visual de Walther Ruttmann e a música de *Berlim: sinfonia de uma metrópole* (1927)”, de Claudiney Rodrigues Carrasco e Renan Paiva Chaves dedica-se exaustivamente ao filme de Ruttmann explorando o “pensamento sonoro/musical” presente no filme; “O surgimento do documentário sobre *rock* ou o *rockumentary*”, de Pedro Henrique Trindade Kalil Auad traça a história e evolução do *rockumentary*; “O rock desligado de *Lóki*”, de Márcia Carvalho adota uma perspectiva histórica do rock brasileiro no cinema e na televisão; “Aspectos da música no documentário brasileiro contemporâneo: algumas reflexões sobre o fazer e o pensar”, de Guilherme Maia é um artigo que resulta de um projeto de investigação sobre a relação entre documentário e música; “Como explicar o ímpeto do documentário musical brasileiro?”, de Luciano Ramos reflete sobre os mais recentes documentários brasileiros; “Um estudo da formalidade sonoro-narrativa no

documentário musical *Titãs - a vida até parece uma festa*”, de Cynthia Schneider identifica e discute, nesse filme, os códigos sonoros como recursos narrativos. Na secção *Artigos*, “ANGER IS A GIFT: propaganda, performance e documentário nos *Rage Against the Machine*”, de Luís Nogueira traz-nos um olhar sobre o cruzamento entre *videoclip* e documentário nos *RAM*, destacando uma produção visual tão ousada e invulgar como a sua produção musical. Em *Leituras*, o livro de Paulo Miguel Martins, intitulado: *O Cinema em Portugal - Os documentários industriais de 1933 a 1985* é apresentado por Manuela Penafria. Em *Análise e crítica de filmes*, publicamos os textos “MÚSICA EM CENA: breve análise do documentário *Hermeto, Campeão*”, de Cristiane Lima e “DocumenTomZé - Fabricando o tropicalismo”, de Paulo Celso da Silva e Míriam Cristina Carlos Silva. Em *Entrevista*, Gilberto Alexandre Sobrinho apresenta-nos as ideias do cineasta brasileiro Sérgio Muniz. Na secção *Dissertações e Teses*, são apresentadas informações sobre os trabalhos científicos mais recentes de que tivemos conhecimento, nomeadamente sobre as Teses de Doutoramento: *Jogos de cena: Ensaios sobre o documentário brasileiro contemporâneo*, de Ilana Feldman Marzochi; *O processo de omissão na construção da narrativa no filme documentário: análise de um estudo de caso*, de Carlos Ruiz Carmona e sobre as Dissertações de Mestrado: *Werner Herzog, documentarista: figuras da voz e do corpo*, de Gabriel Kitofi Tonelo; *A expressão da criança no documentário “Promessas de um mundo novo”*: um estudo de caso, de Letícia Osório Nicoli; *A memória assombrada: Um estudo da autorrepresentação no documentário animado “Valsa com Bashir”*, de Maria Inês Dieuzeide Santos Souza; *Na urdidura das ruínas: o percurso criativo de Douglas Machado em “Um Corpo Subterrâneo”*, de Patrícia Costa Vaz e *Imprevisibilidade e marcas do acaso. A contingência analisada em dois documentários sobre religião afro-brasileira*, de Sabrina Rocha Stanford Thompson.